

PINGUINS-DE-MAGALHÃES (*SPHENISCUS MAGELLANICUS*) NO SUL DO ESTADO DE SANTA CATARINA NO INVERNO DE 2013 – CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DOS NÚMEROS OBSERVADOS

Patricia Pereira Serafini¹, Cristiane Kiyomi Miyaji Kolesnikovas², Eduardo Guilherme Gentil de Farias³, Rodrigo Ribeiro de Freitas⁴, Pedro Volkmer de Castilho³

¹Analista Ambiental, Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestre, ICMBio, Florianópolis-SC

Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Catarina

²Médica Veterinária, Associação R3 Animal, Florianópolis-SC

³Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ensino Superior da Região Sul – CERES, Laguna, SC

⁴Museu de Zoologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC, Criciúma, SC.

Email: patricia.serafini@icmbio.gov.br

O pinguim-de-magalhães (*Spheniscus magellanicus*) é classificado como quase ameaçado, reproduz em colônias na Argentina, Malvinas e Chile, e realiza movimentos migratórios para o Brasil. Durante a migração austral da espécie desafios de origens distintas são enfrentados por estes animais trazendo aves debilitadas às praias brasileiras. De 20 de março a 20 de agosto de 2013 foi realizado monitoramento quinzenal de praias no interior e entorno da Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca, nos municípios de Florianópolis, Imbituba até Balneário Rincão e de Jaguaruna até Passo de Torres, onde embarcações pesqueiras também são monitoradas por sensoriamento remoto (PREPS). O monitoramento foi realizado em veículo automotor e as carcaças encontradas, marcadas com tinta. Foram encontrados 3686 pinguins mortos, quase em sua totalidade juvenis, ao longo destes setores do litoral sul catarinense. Trinta destes animais juvenis foram necropsiados e apresentaram sinais de ausência de conteúdo gástrico, carga parasitária moderada a alta e caquexia. Um dos indivíduos apresentou lesões compatíveis com morte por asfixia; dois indivíduos apresentaram falhas de empenamento e sinais pulmonares compatíveis com asfixia; três indivíduos com sinais de infecção por poxvírus aviário e um indivíduo com sinais de infecção por aspergilose. Uma das ameaças latentes e de impacto pouco esclarecido são as capturas incidentais da espécie pela frota pesqueira industrial, que podem ser comprovados pela presença de lesões compatíveis com morte por asfixia. No inverno de 2013, a ausência de embarcações industriais de emalhe monitoradas pelo PREPS na UC não corroboram para que esta seja indicada como causa principal de mortalidade. É possível que o fenômeno tenha tido causas naturais, associadas a um inverno rigoroso, a El Niño, Oscilação Sul ou a alterações da dinâmica oceanográfica da Convergência Subtropical. Modelagens climáticas usando a temperatura de superfície do mar obtida junto a *European Space Agency*, apontaram declínios acentuados da temperatura, variando de 20°C a 16°C, com as temperaturas mais baixas coincidindo com os períodos de maior número de pinguins juvenis registrados nas praias em 2013. Este é um dos fatores climáticos que pode ter influenciado a chegada de animais à costa e motivado complexa interação com a pesca artesanal, o que precisa ser melhor compreendido.

Palavras chave: Encalhes, Sphenisciformes, Santa Catarina.